

PARALELO ENTRE TÉCNICAS VIDEOCIRÚRGICAS NA CONTRACEPÇÃO VOLUNTÁRIA DEFINITIVA FEMININA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

VI Congresso Cearense de Ginecologia e Obstetrícia, 1^a edição, de 22/07/2021 a 24/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-46-3

**SILVA; LORENNA FERREIRA DA¹, BRITO; ALICE CRESPO², NETO; ANTERO TAQUETI³, PESSOTI;
LARA FIGUEIREDO⁴, GROSMAN; LETÍCIA UHLIG⁵, OLIVEIRA; MARESSA MELO⁶**

RESUMO

INTRODUÇÃO: A laqueadura é um método contraceptivo definitivo comumente utilizado no planejamento familiar. Tal procedimento conta com vias cirúrgicas distintas, dentre elas a laparoscópica, a histeroscópica e a minilaparoscópica, que propõem cessar a comunicação das tubas uterinas, impedindo a gestação. Pela diversidade de técnicas para obter a esterilização feminina, buscou-se comparar o emprego de métodos modernizados nos procedimentos de ligadura tubária. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica comparativa e retrospectiva, com análise de 10 artigos originais, disponíveis nas bases de dados PubMed, sciELO, ScienceDirect e EBSCOhost, publicados entre 2004 e 2020, cuja população amostral variou entre mulheres de 25 a 54 anos submetidas a diferentes operações esterilizadoras. Somado a isso, foram verificados 2 manuais da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia para complementação da pesquisa. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que a laqueadura minilaparoscópica é vantajosa, visto que, se comparada à laparoscópica, causa menos dor pós-operatória; a cicatriz é 34% menor; além de provocar semelhante perda sanguínea. Todavia, ambas são onerosas, por isso nem todos locais dispõem de estrutura suficiente para realizá-las. Um método potencialmente alternativo à laparoscopia é a histeroscopia, afinal este apresenta apenas 0,25% de falha; o custo é similar quando realizado em centro cirúrgico com analgesia, porém se feito ambulatorialmente há redução capital de 39,8%; ademais, 86% das pacientes não usam anestésicos e 89,5% retornam à rotina no mesmo dia. Entretanto, essa via possui risco 3,26 vezes maior de reoperação, risco de alergia cerca de 3,2% a mais em hipersensibilizadas, índice de complicações ginecológicas 4,14% maior e necessita de cirurgião com expertise na técnica. **DISCUSSÃO:** Atualmente, o método convencional laparoscópico vem cedendo espaço a procedimentos modernos, como a minilaparoscopia, que promove redução da dor e do tempo operatório, durando em média 30 min.; traz melhores resultados estéticos; redução de complicações e menor morbidade. Como alternativa às pacientes que preferem procedimentos menos invasivos e de caráter ambulatorial, surge a histeroscopia, com significativa redução de custos e breve recuperação pós-operatória. No entanto, ressalta-se que todas as técnicas exigem investimento, maquinário avançado e profissionais capacitados. Em virtude dos dados apresentados, é notória a superioridade das técnicas modernizadas de minilaparoscopia e histeroscopia. Dessa forma, uma vez que a laqueadura é muito almejada por mulheres que não mais anseiam gestar, torna-se fundamental oferecer o melhor recurso disponível.

PALAVRAS-CHAVE: Contracepção feminina, Laqueadura tubária, Planejamento Familiar

¹ ACADÊMICO DE MEDICINA DO UNESC - CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO, lori_fds@hotmail.com

² ACADÊMICO DE MEDICINA DO UNESC - CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO, alicecrespob@gmail.com

³ ACADÊMICO DE MEDICINA DO UNESC - CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO, anterotaquetineto@gmail.com

⁴ ACADÊMICO DE MEDICINA DO UNESC - CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO, larapessoti@hotmail.com

⁵ ACADÊMICO DE MEDICINA DO UNESC - CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO, leticiauhlig@hotmail.com

⁶ ACADÊMICO DE MEDICINA DO UNESC - CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO, maressameloliveira@gmail.com